

# Métodos de Pesquisa

HARVEY WALKER

(Professor da Ohio State University)

— I —

UMA das principais ambições do ser humano é conhecer o desconhecido, descobrir a incógnita e transpor as fronteiras da civilização. No curto período da história escrita, o progresso da humanidade pode ser atribuído, em grande parte, às atividades de milhares de pessoas, importantes ou humildes, que ousam pensar e agir fora da cava comum. Em nossa época, é impossível dar a cada um desses pioneiros o crédito que merece como também não nos é possível proporcionar aos nossos contemporâneos o louvor a que fazem jus em virtude de seus esforços. Com ou sem reconhecimento do valor de sua contribuição, o espírito humano persevera na busca da verdade. Nisto está a esperança de melhoria ininterrupta das condições de vida e de conquista da paz mundial permanente.

A busca da verdade ocorre em todos os níveis da sociedade e em todos os setores de trabalho. Pode ser ato quase inconsciente, como acontece quando surge uma dúvida e o homem procura esclarecê-la mediante seus próprios recursos. Mas quando ele pede o auxílio estranho a fim de solucionar seu problema, nesse instante, digamos, tem início a pesquisa. Esse auxílio estranho pode ser obtido nos livros de autoridades no assunto, nas entrevistas e entendimentos de toda sorte com as pessoas que tenham preparo e experiência na matéria. Uma investigação dessa natureza é exatamente a que chamamos de *pesquisa*. Na cúpula das atividades dessa espécie fica o que se conhece por *pesquisa científica* e que requer do pesquisador uma grande competência e um método de trabalho eficaz e essencialmente objetivo.

O antigo rei grego, Solon, fêz esculpir no frontispício de um edifício público de Atenas o mote "conhece-te a ti mesmo" visando a mostrar aos seus compatriotas o caminho que conduz à verdade. Este mote pode ser adotado pelo pesquisador moderno como regra primordial. Em qualquer situação o homem nada mais é do que um produto da própria herança física e também das influências do meio social. Aquela não pode ser modificada mas este pode sofrer o seu controle, por mais que seja por ele afetado, isto é, por mais que esse meio social o afete na infância, ele pode evitar suas influências quando atingir a maioridade. De fato, os psicólogos modernos insistem em que os primeiros anos de vida são os mais im-

portantes para a determinação do caráter do homem. Por isso, é necessário que o indivíduo que deseja ser pesquisador saiba o mais possível a respeito de seus pais, de sua situação econômica e social, da escola, dos professores, dos companheiros, da respectiva formação religiosa etc. De posse desses elementos, pode dominar-se, anular a si mesmo, a fim de determinar se é capaz de enfrentar a verdade sem recuar.

Talvez fôsse útil salientar aqui alguns exemplos das dificuldades que o pesquisador novato enfrenta. Uma das lacunas resultantes dos fatos mencionados no parágrafo anterior é a predisposição do indivíduo para o "parcialismo". Este nada mais é do que a tendência para deixar-se dominar, de preferência, por certos sentimentos ou adotar certos pontos de vista devido à participação pessoal nos acontecimentos (sociais ou culturais) que se estão observando. "Reveste-se, em geral, de forma inconsciente, isto é, o próprio indivíduo não se dá conta de estar influenciado por idéias preconcebidas; por isso mesmo, o "bias" é perigoso e traiçoeiro inimigo do pesquisador honesto e bem intencionado. Não raro, porém, ele corresponde a uma necessidade que sente o indivíduo de salvaguardar interesses e situações pessoais ameaçados pela verdade dos fatos" (1). O pesquisador principiante que sofre essa espécie de limitação precisa ajustar-se ou mudar de profissão.

Além dessa falha, há uma outra, isto é, a de empreender o indivíduo a tarefa de pesquisa sem a necessária e adequada preparação. Infelizmente, a maioria das escolas, colégios, universidades e professores não se acha em condições de realizar pesquisas e menos ainda de ensinar os seus métodos. A falha consiste em ignorar o estudante o seu próprio desconhecimento na matéria, empregando por isso esforços num campo de atividade para o qual não tem competência. As obras dos "mestres" confundem além disso a literatura sobre a matéria e tornam muito mais difícil a tarefa do estudioso que as toma por guia, porque estes são obrigados a separar o joio do trigo, caso desejem alcançar a verdade. O estudante, depois de diplomado, quando se convence de que não é capaz de empregar o método científico na pesquisa, procura

(1) José Rodrigues de Senna — A Pesquisa a Serviço do I.A.P.I. — I.A.P.I., Rio de Janeiro, 1950, pág. 8.

aperfeiçoar-se por meio de estudos mais avançados, mesmo quando ocupa um cargo efetivo em empresa privada ou no serviço público. O homem que tanto se esforça, acabará descobrindo que o seu novo conhecimento e sua nova atitude em face dos fatos dará novo colorido e modificará toda a sua vida. O método científico é um modo de pensar, não só em fatos científicos como também em todos os outros fatos.

Há outra dificuldade que foge ao domínio do pesquisador e que anula muitos de seus esforços empreendidos de boa fé, tal a escassez de recursos que podem ser utilizados na pesquisa. Para execução de um trabalho definitivo num campo de atividade, é preciso que se disponha de bibliotecas que possuam coleções de livros, revistas e jornais, mas que sejam verdadeiros depósitos de informes sobre as experiências humanas que tinham sido objeto de registro, experiências essas relativas a todos os assuntos que se pretendam pesquisar. É também mister que se disponha de equipamento mecânico para as análises estatísticas, além de outros instrumentos capazes de facilitar a execução de um trabalho eficiente. O pesquisador que inicia sua tarefa ciente de que os recursos citados não estão a seu dispor, sobre limitações quase insuperáveis que tornam duvidosos os resultados que, acaso, venha a obter e os possa obter dentro de um prazo razoável.

O candidato a pesquisador, caso consiga transpor esses obstáculos, verificará que precisa punir certas virtudes pessoais antes de aperfeiçoar-se na arte da pesquisa — ter-se-ia libertado de preconceitos, preferências, "bias" e maneiras de pensar que conduzem a fins previstos e favoráveis a seus preconceitos? Teria lido os livros básicos sobre métodos de pesquisa se tivesse formado sua mentalidade por meio de estudos numa universidade que estivesse apta a instruí-lo na matéria? Todos os seus esforços, porém, podem dar em nada se ele não possuir certas virtudes inatas entre as quais a principal é a imaginação!

O espírito criador necessita de uma grande parcela de imaginação que é o elemento primordial na esfera da invenção, por exemplo. Há, todavia, invenções sociais e invenções mecânicas que requerem as mesmas modalidades de raciocínio. Ambas têm, como ponto de partida, o reconhecimento de um problema e evoluem através de hipóteses e comparações. A formulação de hipóteses é ato de criação que somente os homens de imaginação são capazes de praticar.

O segundo requisito é a paciência. Os males do mundo são graves e sua eliminação ardentemente desejada. Não é possível, porém, eliminá-los num só dia! O progresso humano é produto de trabalho demorado. As soluções milagrosas exercem uma outra atração, é verdade, mas o pesquisador cuidadoso pode criar bases sólidas para essa solução procedendo com paciência e vagar. Haverá momentos de desespero e desânimo; mas a perseverança pode contribuir para que

se levem a cabo empreendimentos que a pressa serviria apenas para tumultuar.

Outra virtude desejável se não indispensável ao pesquisador é a honestidade intelectual. Por sua própria natureza a pesquisa é uma atividade individual. Não é conveniente e nem possível fiscalizá-la severamente em todas as suas fases. Por esse motivo, o pesquisador deve ser o próprio censor. Se ele despreza os casos que observa e que são contrários à sua hipótese, seu desconhecimento dos princípios básicos do método científico pode, às vezes, contribuir para desviar do bom caminho as pessoas que o observam. Pode ocorrer-lhe à idéia a possibilidade de assim proceder mas, na realidade, isto o inabilitará para a tarefa de pesquisa. Só a honestidade absoluta no trabalho poderá permitir que ele satisfaça os requisitos exigidos do pesquisador.

#### ESCOLHA DO PROBLEMA

Nas ciências naturais, empreende-se, às vezes, a pesquisa visando apenas satisfazer a curiosidade do pesquisador. Vez por outra, o resultado de suas atividades são de utilidade jamais prevista, proporcionando mesmo grandes progressos no campo da ciência. Mas, da mesma maneira que os tiros disparados no escuro só esporadicamente atingem o alvo, assim também a pesquisa feita sem objetivo definido pode ver frustrados os seus esforços e conseqüências. Nas ciências sociais há um pouco dessa atividade inconstante. A maioria dos pesquisadores parece verificar, porém, a necessidade de economizar esforços. Há muitos problemas e poucas pessoas em condições de resolvê-los. Daí surgir a primeira regra empírica de escolha do assunto a ser objeto da pesquisa: escolher questão prática relacionada com um problema social e cuja solução possa contribuir para melhorar as condições de vida do homem. Não se quer dizer com isso que a simples escolha do problema já assegura sua solução. Devido à falta de competência, de dados ou de imaginação, o pesquisador pode desviar-se, às vezes, de seu caminho, podendo então dar em nada os seus esforços. Se o problema for conscientemente escolhido e bem formulado, porém, e se o pesquisador puder vencer as dificuldades próprias da tarefa de pesquisa, os resultados de seus trabalhos serão úteis!

Parece-me ouvir queixas de certos servidores públicos que alegam não terem liberdade para escolher os assuntos que precisam ser pesquisados. É verdade que as exigências do serviço e a urgência da solução para os problemas diários do Governo tornam mais difíceis as possibilidades de livre escolha de problemas que atraiam os pesquisadores numa repartição pública. De outro lado é quase certo que os assuntos que prendem a atenção dos superiores são de grande importância para o bem-estar social. O verdadeiro pesquisador é metódico por excelência, é um "mestre" em matéria de métodos, métodos esses que podem

ser aplicados a qualquer campo de ação. Trabalhando numa repartição pública, o verdadeiro pesquisador cedo se ajustará à pesquisa no setor confiado a sua competência.

Nas condições em que trabalha, porém, certas regras devem ser observadas na escolha e formulação do problema.

1. Escolher problema que esteja situado dentro do campo de seu interesse, a fim de que possa aproveitar plenamente sua capacidade pessoal e tirar do seu trabalho o máximo proveito.

2. Escolher problema que seja de sua competência como investigador, tanto no que diz respeito ao conteúdo, como no que se relacione com o método.

3. Verificar se esse problema já foi ou não adequadamente estudado por outros pesquisadores e se foram devidamente registrados seus estudos.

4. Certificar-se de que existe nas bibliotecas material adequado para o estudo que vai empreender.

5. Delimitar a área dentro da qual deve ser feita a pesquisa, de modo que o inquérito seja incisivo e penetrante em vez de difuso e superficial.

6. Preliminarmente, definir ou formular o problema e enunciar claramente os objetivos a que o trabalho visa, muito embora estejam sujeitos a nova formulação, se encenaria, durante a execução desse trabalho.

É claro que uma pessoa interessada por um determinado assunto poderia dedicar-se com mais afinco e constância a seu estudo. É evidente — ou pelo menos deve sê-lo — que o estudo progredirá mais rapidamente e seu alcance será, de certo, maior se for possível desenvolvê-lo com apoio numa base já bastante sólida. Por essa razão, é conveniente desiludir aqueles que desejam empreender um trabalho de pesquisa que exorbita de sua capacidade ou que esteja além de seus conhecimentos. É igualmente importante para os administradores evitar o planejamento de pesquisas que ultrapassem a capacidade física, intelectual ou técnica de trabalho de sua equipe de pesquisadores. Nos casos em que é exatamente necessário o empreendimento da tarefa, seria mister aumentar essa equipe. Já falamos sobre a importância de uma preparação prévia adequada. O pesquisador honesto não inicia tarefa de pesquisa em setor que esteja fora de seu alcance; mas procurará sempre aprimorar seus conhecimentos, não só no campo dos fatos como também no dos métodos.

Há três fases na atividade de levantamento bibliográfico que antecede à pesquisa: 1) quando o pesquisador ou o administrador procura decidir se deve ou não realizar uma pesquisa; 2) quando o pesquisador deseja saber o que já existe impresso sobre o assunto; 3) quando o pesquisador

lê as obras existentes sobre a questão de seu interesse, a fim de avaliá-lo em relação com seus estudos. Por enquanto, só trataremos, porém, da primeira fase, examinando, em seguida, as duas últimas.

A duplicação da pesquisa é desperdício. Não obstante está sendo despendido muito dinheiro e utilizado esforço de muitos pesquisadores competentes, cuja capacidade é por demais rara, em trabalhos de pesquisa que já foram realizados por outros. É fácil compreender que, tendo em vista o fato de que a natureza humana é universal, os mesmos problemas surgem, quase simultaneamente, em muitos lugares diferentes. Se estes dispusessem de recursos adequados, é provável que haveriam de empreender pesquisas para determinar os fatos com que poderiam basear suas soluções. Infelizmente, seus estudos tanto podem ser aproveitados como arquivados sem divulgação. Mais tarde seria quase impossível descobrir os documentos relativos aos trabalhos realizados. Se o relatório de suas atividades for, porém, impresso e distribuído às bibliotecas, os futuros pesquisadores do assunto encontrarão nelas orientação preciosa.

Quando se determina a existência de um problema, uma das primeiras medidas a tomar é a de promover o levantamento de toda a matéria que lhe diga respeito, seja nos arquivos, nas bibliotecas, ou em qualquer outro lugar. Se houver tempo, pode-se até iniciar uma troca de correspondência com outros pesquisadores ou autoridades públicas a fim de obterem-se informações a propósito da questão em foco. O *cleasing-house* é outro instrumento que proporciona economia de tempo. Ele serve de repositório de todos os documentos, impressos ou não, e os fornece às pessoas que os procuram. Exemplo de órgão dessa natureza é a *Joint Reference Library* (1.313 East 60 th Street, Chicago, 37, Illinois, Estados Unidos) onde se guardam todos os documentos originais dos Legislative Reference Bureau, dos vários Estados, assim como os relatórios dos Governos estaduais e de muitos municipais. Há, também, um arquivo em que se registram os trabalhos que estão em execução. A autoridade pública que deseja saber o que há sobre um assunto, ou quem o está estudando no momento, pode satisfazer sua curiosidade mediante um simples pedido de informação ao centro a que se fez referência! Existem, além deste, outros centros especializados em assuntos de Governo municipal, centros esses mantidos em muitos Estados pelas *Municipal Leagues*. Cada país pode, além disso, criar instituições desse Governo. Elas custam pouco e valem muito! Dia virá, talvez, em que um centro internacional dessa espécie, sob a direção das Nações Unidas, servirá a todas as nações do mundo, reunindo num só lugar os registros dos resultados de todas as pesquisas e de todos os conhecimentos humanos.

Voltemos, porém, ao início do parágrafo anterior: se o pesquisador verificar, mediante a in-

investigação preliminar, que existe bastante matéria sobre o assunto que vai estudar, é claro que não se entregará a uma nova pesquisa. Se os dados que obtiver forem bons mas incompletos, precisará ele arranjar os dados que faltam. Se não encontrar material ou registro publicado sobre os estudos realizados no assunto de seu interesse, então inicia ele a pesquisa.

Esta revisão inicial dos recursos de documentação disponível serve também para determinar se existem elementos adequados para um estudo definitivo, pelo menos os de natureza impressa. Aí, então, é que o pesquisador precisa mostrar que é dotado de imaginação, a fim de que possa estabelecer os melhores métodos de pesquisa, recorrendo à bibliografia a sua disposição, a fim de reparar as possíveis lacunas de seus conhecimentos dos fatos. Como veremos mais adiante, a pesquisa direta pode ser, conforme a matéria, de vários tipos: entrevista, questionário, estudos casuísticos, estatística etc.

A delimitação do campo de estudo de um assunto (de modo que promova a profundidade desse estudo e evite a sua superficialidade) é tarefa das mais difíceis no setor das pesquisas. O noviço tem a tendência de se empenhar demais no trabalho; quanto mais aprende, mais limita, porém, seu campo de estudo, até reconhecer o que é prático e que está dentro de suas possibilidades. Segundo creio, o melhor método é o de iniciar com um campo de estudo bastante amplo, e que abranja tudo o que se deseja saber, limitando-o, porém, gradativamente, durante a pesquisa, para excluir tudo que é estranho ao fim em vista e garantir que os esforços empregados estejam de acordo com a capacidade do pesquisador. Esse método é o preferível em comparação com aquele em que se começa com um campo de estudo bem limitado, ampliando-o conforme se ampliam as perspectivas do pesquisador.

Considerando o fato de relacionar-se a pesquisa com um problema social, ela pode ser estabelecida em função do erro que se pretende corrigir. A solução, a descoberta do remédio para o mal social, é o fim em mira. Esse fim, porém, não está estabelecido em termos de uma só solução e nem se empreende mesmo pesquisa com o objetivo de chegar a uma certa e determinada conclusão, relacionando para isso os dados à disposição. Semelhante procedimento equivaleria a uma negação do método científico. Necessita-se de uma meta ou de muitas que seriam alternativas da primeira, relacionando-se com elas os fatos observados a fim de determinar o grau de sua importância. É bem verdade que esses objetivos estão sujeitos a modificações no decorrer do trabalho, se forem necessárias essas modificações em virtude da tendência dos fatos.

#### PREPARAÇÃO DO ESQUEMA

Escolhido o assunto e definidos os fins, a fase que se segue é a de preparação do plano

provisório de pesquisa, isto é, o esquema, sujeito embora a alterações à medida que progride o trabalho. No caso, esse esquema serve 1) como guia para escolha e utilização dos elementos de referência bibliográfica e para classificação das notas 2) como estrutura em que deverá basear-se o relatório final da pesquisa. Um esquema completo e detalhado servirá de guia durante todo o período de desenvolvimento do trabalho, devendo consultá-lo o pesquisador a fim de facilitar a descoberta das falhas do material necessário ao tratamento eficiente e sistemático do tema.

A forma do esquema deve ser a comum. Os seus pontos principais corresponderão às partes e aos elementos mais importantes do problema em exame. Isto pode ser revelado pela investigação preliminar do material bibliográfico à disposição do pesquisador ou pelo seu raciocínio quando medita sobre o assunto que é objeto da sua pesquisa. Se ele pouco conhece o assunto, talvez inicie seu trabalho com um esquema em que os dados ou elementos de informação estejam grupados cronológica ou geograficamente. Esse critério pode ser útil no arquivamento dos dados descobertos durante a fase preliminar dos trabalhos de pesquisa, muito embora seja substituído o esquema por um outro, mais lógico, depois de iniciado o trabalho. Por outro lado, pode-se iniciar com um esquema lógico que possa ser obedecido até o fim, sem alteração.

É, porém, difícil criar um esquema minucioso demais. O melhor é aquele que inclui um ponto para cada parágrafo do texto. A danificação dos elementos do problema, tendo em vista a criação de um esquema lógico, pode revelar quais são os dados quantitativos e quais os qualitativos; quais os que devem ser obtidos nas bibliotecas e quais os que são por meio de trabalho direto de investigação. O esquema serve, sobretudo, como *memorandum* ou lembrete, em todas as fases da pesquisa, do trabalho que se está realizando.

#### COLETA DE DADOS

Feita a escolha do termo e preparado o esquema (apesar de provisório) é necessário compilar a bibliografia. Esta serve para 1) evitar desperdícios de esforços com a reprodução de pesquisa já feita; 2) introduzir o pesquisador no meio social das pessoas que já fizeram pesquisas sobre o mesmo assunto (ou assunto correlato); 3) fornecer-lhe certos dados já registrados e que ele pode utilizar em seu trabalho como informes de veracidade e valor comprovados; 4) mostrar ao pesquisador qual é o setor ainda mal explorado no campo de suas pesquisas e 5) sugerir-lhe vários métodos que podem ser empregados no tratamento da matéria de seu interesse.

Para evitar a duplicação, é mister que o pesquisador consulte cuidadosamente todas as fontes disponíveis de informação. Se estas são em número de cem e ele consulta apenas noventa e nove, não cumpriu o respectivo dever! A última

pode conter os dados vitais de que necessita seu trabalho. Não se quer dizer com isto que o estudo ou a compilação de um determinado material basta para tornar os demais dispensáveis. O primeiro material examinado pode ser, por exemplo, falho ou de autoria de pessoa incompetente. Mesmo que seja muito bom esse material, porém, é, às vezes, conveniente examiná-lo duas vezes a fim de verificar os resultados obtidos. É regra fundamental na pesquisa deixar o pesquisador traços de seus métodos e das fontes a que recorreu, de modo que os demais pesquisadores possam seguir os seus planos e aferir seus resultados.

O contato do pesquisador com as pessoas que operam no mesmo campo é, também, importante por várias razões. Primeiro, porque ele poderá citar obras importantes em notas de rodapé ou bibliográficas. Segundo, porque se ele tiver necessidade de empreender o trabalho nesse campo, aquelas pessoas poderão servir de conselheiros ou fontes de informação. Além disso, os questionários remetidos a essas pessoas serão sempre respondidos, recebendo-se com simpatia também os seus pedidos de entrevista.

Se o pesquisador puder coletar dados já autenticados e relativos ao tema de seu interesse, ele evitará assim a necessidade de compilá-los de novo. Com o tempo assim preparado, pode ele dedicar-se a outros estudos sobre o assunto. Caso não encontre nada registrado sobre certos pontos de um esquema, ele deverá concentrar seus esforços na descoberta dos necessários dados a seu respeito.

No setor do método, o pesquisador pode ser bastante auxiliado pela bibliografia. Na maioria dos assuntos que já foram objetos de inúmeras e intensas pesquisas, os autores empregam vários métodos. Muitos pesquisadores não conhecem, infelizmente, se não um único método. No entanto, são poucos os assuntos que podem ser estudados por meio de um só. Para escolher os mais úteis ao trabalho que está realizando, o pesquisador deve conhecer vários, assim como as respectivas limitações.

Nas ciências sociais, há a possibilidade de empregar métodos que resultam das pesquisas feitas em várias disciplinas. Na história, vem o método histórico que atribui maior realce ao exame cuidadoso das fontes de informações. Na ciência política, vem o método comparativo pelo qual se pode comparar as instituições políticas. Do direito, vem o método jurídico que trata das leis e da jurisprudência. Da filosofia, vem o método filosófico com a sua técnica de definição e classificação. Da psicologia, vem o método psicológico que procura explicar os atos dos seres humanos segundo seus hábitos e nações, seus impulsos e motivos conscientes e inconscientes. Da sociologia, vêm os métodos de estudo dos casos, do censo e da investigação social. Da antropologia, vem o estudo do desenvolvimento das culturas, isto para mencionarmos apenas os métodos clássicos. O grande

valor, porém, é a técnica da estatística pela qual uma quantidade considerável de assuntos pode ser reduzida a um pequeno número de categorias para melhor exame e análise. É claro que poucos pesquisadores procurem conhecimentos profundos de todos esses métodos e técnicas mas aquele que mais sabe, mais poderá conseguir! Ninguém deve sentir-se satisfeito com o conhecimento de um só método. Cada biblioteca bem organizada deve conter elementos representativos de todos esses métodos e técnicas. O bom pesquisador familiarizar-se-á com os que puder a fim de melhor preparar-se para a profissão.

Depois de compilar a bibliografia ou mesmo enquanto a compila, começa o pesquisador a tomar notas e apontamentos. É desejável, nestas alturas, que ele prepare uma ficha para cada referência bibliográfica, sendo essas fichas de um tamanho que caiba num fichário padronizado. Nessas fichas, devem ser registradas as seguintes informações: 1) nome do autor, redator ou compilador; 2) título da obra e sua natureza, isto é, se é livro, folheto, relatório, carta ou manuscrito; 3) forma da obra: se é original, cópia ou tradução; 4) lugar, ano e empresa editora ou origem do documento. Todas as referências devem ser registradas correta e fielmente desde que serão posteriormente utilizadas como informações bibliográficas, acarretando qualquer omissão a necessidade de revisão das fontes. Essas fichas devem ser numeradas e arquivadas, em ordem alfabética, pelo sobrenome dos autores. Uma vez completo o estudo, as informações contidas nas fichas podem ser datilografadas para constituir depois a bibliografia que acompanha a obra.

As notas que indicam os livros a serem lidos corresponderão a uma ficha, isto é, haverá uma ficha para cada obra consultada. A relação entre a nota e a obra deve ser caracterizada por meio de números, não sendo necessário repetir nas notas as informações detalhadas contidas nas fichas. As notas também podem constar de folhas soltas em vez de fichas, porque aquelas são mais flexíveis. É melhor, porém, usar folhas bem maiores que as fichas para facilitar a transcrição de trechos longos e para evitar as possibilidades de confusão em seu arquivamento. Além disso, deve haver dois fichários: um para as fichas bibliográficas e um para as notas indicadoras dos elementos que devem ser lidos.

Cada uma dessas notas deve tratar de um só assunto. Isto facilita o arquivamento de acordo com o esquema assim como sua mudança de um lugar para outro se o esquema for modificado. Se for possível, vale a pena datilografar essas notas. Manuscritas exigirão bastante cuidado para que se conservem legíveis. As notas, por outro lado, poderão ter a forma de citações ou paráfrases. Aquelas exigiriam aspas e referências às páginas em que começam e terminam as frases transcritas enquanto estas são feitas com as próprias pa-

lavras de quem os redige e não do autor a que dizem respeito.

E' raro, no entanto, encontrar o pesquisador um livro ou obra qualquer que seja completa sobre o assunto de suas pesquisas. Quando isto acontece, a pesquisa é desnecessária. O mais comum é precisar o pesquisador examinar muitos livros e publicações de outras espécies para então encontrar alguma coisa de valor para o seu estudo. Esta pode ser registrada por meio de fichas mantidas pelas bibliotecas. O material de que não se dispõe, às vezes, no local pode ser encontrado em outro mediante catálogos fornecidos pelas casas editôras ou em virtude de consultas feitas aos peritos no assunto. Há, além disso, bibliotecas de várias especialidades e cada uma delas deve ser explorada. Entre essas podem-se identificar as que servem ao público em geral; as que servem a uma repartição pública; a biblioteca especializada, quer pública, quer particular — um exemplo de biblioteca especializada muito frequentemente encontrada é a de obras de direito. Cada uma dessas bibliotecas tem suas características peculiares e o pesquisador que pretende utilizá-las precisa saber como aproveitar as vantagens que elas oferecem.

Os livros publicados nos Estados Unidos costumam conter, em suas últimas páginas, um índice detalhado por assunto, indicando tôdas as páginas em que lhe são feitas referências. Esse índice representa um acréscimo ou ampliação do índice sumário ou plano do livro que ocupa geralmente uma ou mais das primeiras páginas da obra. O índice remissivo do fim do livro é de grande auxílio para o pesquisador porque, compulsando-o, êle não precisa lêr todo o livro e nem mesmo todo um capítulo para saber qual é o seu valor para o trabalho que executa. Infelizmente, tais índices são raros nos livros publicados na América Latina; devido, talvez, à influência exercida pela Inglaterra e pela França sobre as publicações do Novo Mundo.

Antes, porém, de aceitar como fonte idônea de qualquer publicação — livro, manuscrito, etc. — é preciso que o pesquisador proceda o seu exame crítico. Este consta de duas partes: crítica externa e crítica interna. A primeira se subdivide em crítica do texto e investigação da autoria. Na

crítica do texto deve apreciar as condições que teriam influenciado a produção da obra: data, lugar, objetivo, composição, forma, tradução, fiel ou deturpada, ou se é original ou apenas cópia. A investigação da autoria é necessária quando não se conhece o autor, quando não consta o seu nome da obra ou quando a autoria é duvidosa como acontece nos casos dos relatórios de governos. O pesquisador deve considerar também as qualificações do autor e o grau da sua competência para tratar do assunto, sua formação, suas características psicológicas, sua condição social e econômica, seus recursos lingüísticos e todos os outros elementos que sirvam para determinar a importância do autor.

A crítica interna procura determinar o sentido literal do texto, o seu sentido profundo, a boa fé, e a exatidão do autor. As perguntas que o pesquisador apto pode fazer no tocante à boa fé ou honestidade dum autor são numerosas. Por que escreveu êsse livro? São os fatos torcidos por causa da vaidade do autor? Foi a situação pessoal do autor que o levou a desviar-se da verdade? Escreveu êle para agradar aos seus superiores? Tem o autor um "bás" religioso, teológico, político, social ou patriótico? Quer êle ganhar a afeição do povo? Tem êle violado a verdade por meio de seu estilo literário? Só com respostas satisfatoriamente poderá o pesquisador aceitar sua obra como digna de consideração.

Com respeito à exatidão também surgem sérias questões. Estava o autor em boa posição para observar os fatos pessoalmente? Foi êle bom observador? Quando registrou as suas observações? Foi logo depois do acontecimento que descreveu ou não? Se contou com o testemunho de outros são êstes fidedignos? Foi sua obra uma resposta a questões? Se foi, quem perguntou e quais as questões? Tudo isso afeta a idoneidade das fontes e está bem relacionado com a aceitação da obra pelo pesquisador.

Esgotadas as fontes bibliográficas disponíveis e arquivadas as rotas sob a rubrica do seu esquema, precisa o pesquisador tomar conta da situação na qual o estudo se encontra. E' provável que haja muitos pontos nos quais precisa de mais informação. Isso precisa de mais informação; precisa ser colhido mediante trabalho direto e o próximo passo é planejar a empresa.